

Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Cênicas

NATÁLIA YNGRID VICENTE DE PÁDUA

A Volta dos Que Não Foram

BRASÍLIA

1/2022

Natália Yngrid Vicente de Pádua - 180025708

A volta dos que não foram

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Artes da Universidade de Brasília –
UnB – como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Artes Cênicas, sob a
orientação da Professora Dra. Sonia Paiva.

BRASÍLIA

1/2022

Natália Yngrid Vicente de Pádua - 180025708

A volta dos que não foram

Monografia apresentada à Universidade de Brasília
como requisito integrante do processo avaliativo para
obtenção do título de Bacharel em Artes Cênicas.

Orientadora: Profa. Dra Sonia Paiva.

Aprovada em: ___ / ___ / _____

Banca Examinadora

Profa. Dra. Sonia Maria Caldeira Paiva
(Orientadora)

Prof. Dr. Alisson Araujo de Almeida
(Examinador)

Prof. Dr. Tiago Mundim
(Examinador)

BRASÍLIA

Agradecimentos

à Natália criança por ter se permitido sonhar em fazer Artes Cênicas;

à mim mesma de agora por não ter trancado o curso nas diversas vezes que me deu vontade ao longo da graduação;

à minha mãe, meu pai, por me apoiarem;

ao meu irmão por sempre revisar meus textos, debater sobre eles e pelos conhecimentos mais diversos;

à minha irmã pelas piadas bobas e as distrações quando a ansiedade vinha;

à todas as psicólogas que me acompanharam, e me ajudaram a não trancar;

às minhas amigas por me apoiarem sempre;

à Angelina Coutinho que se prontificou a me ajudar na preparação para a HE;

à Janilce Rodrigues que sempre tinha um livro, um artigo ou uma aula para me sugerir, me emprestar ou me presentear em todo processo de graduação;

à minha orientadora Sonia Paiva que esteve comigo durante todo processo pandêmico e me permitiu somar na monitoria da disciplina;

à todas, todes e todos que compõe/comporam o Laboratório Transdisciplinar de Cenografia – LTC e ajudaram a compor seu banco de dados;

ao Alisson Araújo por aceitar o meu convite de compor a banca, pela disponibilidade e escuta ativa durante todas as matérias que tive com ele durante e fora do ensino remoto;

ao Tiago Mundim por aceitar o meu convite de compor a banca, pelos semestres divertidíssimos como aluna e como monitora, e por continuar tocando o Cometa Cenas ainda na pandemia;

à todes es colegas que me impulsionaram durante todo esse pedaço da minha jornada acadêmica;

à toda equipe do Cometa Cenas;

à todes es professores que acrescentaram na minha formação pessoal e profissional;

à minha cadela que sempre me aguardava sentada do lado de fora do quarto com uma quantidade imensa de afeto. E uma bolinha. Mas, principalmente afeto.

Resumo

Essa monografia faz uma análise de narrativa pessoal a respeito da disciplina de Direção do curso de Bacharel em Artes Cênicas durante a pandemia do Covid 19, refletindo sobre importância de um currículo que se adeque ao seu meio, as relações entre teatro e audiovisual e a importância do trabalho em equipe. Além de falar sobre minha primeira experiência como diretora e como foi vivenciá-la durante o ensino remoto e com uma direção coletiva e respeitosa.

Palavras-chaves: Direção. Pandemia. Ensino à distância. Trabalho em grupo. Patchwork. Composição em tempo real.

Abstract

This monograph makes a personal narrative analysis regarding the Directing class of the Bachelor of Scenical Arts course during the Covid 19 pandemic, reflecting on the importance of a curriculum that is appropriate to its environment, the relations between theater and audiovisual and the importance of teamwork. Besides talking about my first experience as a director and how was to experience it during remote learning with a collective and respectful directing

Keywords: Directing. COVID-19 Pandemic. Remote Learning. Patchwork. Real time composition.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	8
1. ME RECUSO A ACREDITAR QUE PERDI DOIS ANOS.....	12
1.1. Etapas da disciplina.....	14
2. LeJATaN.....	18
2.1. Construção de LeJATaN.....	22
3. A VOLTA DOS QUE NÃO FORAM.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
ANEXOS	

Índice de figuras

Figura 1 - Foto tirada para uma tarefa da matéria	16
Figura 2 - Desenho feito para um exercício de roteirização	17
Figura 3 - Desenho feito para um exercício de roteirização	17
Figura 4 - Colagem feita por mim de prints da aula do dia 20/08/2020	18
Figura 5 - Abertura do vídeo	20
Figura 6 - Foto tirada durante uma reunião do grupo	21
Figura 7 - Sapato utilizado na gravação do curta.	22
Figura 8 - Escolha final de figurino.	24
Figura 9 - Primeira parte do <i>storyboard</i> de LeJATaN.	25
Figura 10 - Segunda parte do <i>storyboard</i> de LeJATaN.	26

INTRODUÇÃO

Por não concordar com as normas aplicadas pela língua portuguesa de utilizar o masculino universal, optei assim por seguir a mesma alternativa de Debora Diniz em seu livro Carta de uma orientadora e utilizar o gênero feminino como universal, e, é claro, o masculino para me referir a algum autor específico que assim se identifica.

Em cinco de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde publicou seu primeiro anúncio a respeito da Covid-19, a essa altura eu não fazia ideia da dimensão e das consequências que essa doença poderia chegar. Após muitos casos descartados, o primeiro caso foi confirmado no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, e em 7 de março desse mesmo ano foi confirmado o primeiro caso no Distrito Federal.

No dia 11 de março de 2020 foi publicado no Diário Oficial o decreto Nº 40.509 que suspendia as aulas nas escolas, universidades e faculdades de rede pública e privada do DF. No dia seguinte a UnB publicou um comunicado suspendendo as aulas por cinco dias, e em 18 de Março de 2020 foi decretado o primeiro *lockdown* no Distrito Federal. Esses cinco dias tornaram-se meses e evoluíram a um sistema de ensino remoto completo e sem prazo de retorno a um presencial.

Nesse contexto, se direcionar ou encontrar sua direção foram duas questões importantes na vida de qualquer ser humano. Mas não é somente esse tipo de direção que encontraremos aqui neste espaço, vamos ver a palavra direção sendo pensada também como direção teatral.

Não estou aqui com uma fala ingênua sobre os benefícios que esse contexto trouxe, mas também não pretendo me prender à ideia de “esperar a pandemia passar para voltar a viver”. A vida continuou, mesmo que de forma diferente e bem longe do convencional. Mas é claro que não se trata apenas de sobreviver, mas de sobreviver vivendo.

E que forma melhor de se viver do que envolvido em uma criação? Para Fayga Ostrower (1996, p.5) “O criar só pode ser visto num sentido global, como um agir integrado em um viver humano. De fato, criar e viver se integram”, tornando-se impossível viver sem criar.

O contexto pandêmico trouxe muitas novidades, e não somente em sentido acadêmico, o medo era, e é real, e compreensível. A situação esteve caótica durante

muito tempo, mas ainda assim é o que tínhamos, e dentro disso muito foi possível achar e redescobrir.

DIREÇÃO

A disciplina tem como objetivo proporcionar uma experiência de direção, normalmente voltada ao teatro, permitindo que as alunas possam passar com mais autonomia pelos processos de uma criação. A partir do semestre 2/2020 a matéria passou a ser ministrada pela Profa. Dra. Sonia Paiva com auxílio de outras professoras, monitoras e outras colaboradoras do LTC – Laboratório Transdisciplinar de Cenografia –, programa de extensão universitária coordenado por Paiva.

Por conta disso, a disciplina já era considerada pelas participantes acompanhadas e outras alunas com um grau de dificuldade maior, consideração essa que também estava presente mesmo antes da pandemia, durante o ensino presencial. Além disso, a expectativa em torno dela também era/é muito grande, já que no espaço dessa matéria existe a primeira oportunidade acadêmica de direção, e com isso a escolha completa de como o processo vai ser feito¹.

Meu primeiro contato com a disciplina se deu durante o período 1/2020, onde comecei a matéria como aluna do ensino presencial e depois passei a ser aluna do ensino remoto por conta da pandemia. Nesse período tive muito prazer ao desenvolver o projeto LeJATaN² e passei a me interessar pela estrutura de etapas criada pela professora para dar prosseguimento à matéria.

Durante as aulas remotas me deparei com diversas questões que a um bom tempo não sentia em uma montagem cênica. A sensibilidade aflorava, se via respeito com seu tempo, com o tempo do outro e ainda assim com o trabalho em si, quase havia me esquecido que todas essas qualidades sempre foram essenciais ao fazer teatral.

É óbvio que uma produção exige, além de habilidades artísticas, habilidades humanas; afinal, os processos coletivos demandam diferentes sensibilidades, personalidades, perfis profissionais e relações afetivas. Não se trata apenas

¹ Nessa disciplina a autonomia da aluna que está guiando o processo é maior, uma vez que ela normalmente não é ministrada para ser feita em grupos, então a aluna pode escolher todas as partes do processo, de cenografia, texto até escolha de elenco.

² Projeto desenvolvido por mim e pelas demais integrantes do grupo “Pensadores Errantes” para a Disciplina de Direção no semestre 2/2020. Falarei mais sobre o grupo e sobre o LeJATaN no capítulo 2. LeJATaN.

de combinar elementos, mas também de criar articulações mais complexas (Scheffler, 2019, p.28).

Por essa razão decidi continuar acompanhando a matéria por mais tempo para analisar se as mesmas experiências e/ou resultados continuariam a se repetir ao longo dos semestres ou se esse fenômeno não passaria de uma questão isolada. Me inscrevi então nos semestres 1/2021 e 2/2021 como monitora da disciplina para acompanhar mais de perto o processo, já que no semestre 2/2020 acabei vendo apenas o resultado final.

Ao acompanhar tanto como participante ativa, quando fui aluna, quanto como observadora/provocadora, quando monitora, foquei nas semelhanças e diferenças dos processos analisando construções, desenvolvimentos, resultados³ e engajamento das alunas na matéria e na construção do projeto final. Durante esse processo percebi que apesar de já estarmos acostumadas como alunas de bacharel a navegar em nossas incertezas e convicções a fim de buscar algo que move e que gere desejo, para enfim ter nosso primeiro direcionamento de criação cênica, estar submerso nessas incertezas pareceu dificultar a clareza das coisas.

Nem mesmo o hibridismo⁴ que se encontra em cada formanda de bacharel foi suficiente para o combo plataforma durante a pandemia, se caso fosse apenas um ensino remoto sem a questão de *lockdown* e do vírus ainda teríamos uma certa normalidade em nossos trabalhos⁵. Apesar de que, ainda não tão comum, já era possível ver alguns cursos de artes cênicas ou oficinas sendo ministradas de forma remota, mas além de serem em maioria de “aulas teóricas” a junção disso com a impossibilidade de encontros presenciais para criações conjuntas e acompanhamentos físicos de processos tornaram as coisas ainda mais desafiadoras.

O híbrido, termo utilizado na biologia, se caracteriza pela mistura de duas espécies distintas, de diferentes naturezas que, fundindo os elementos

³ Pensado não como um projeto final altamente elaborado, mas como objeto final do que foi proposto pelo grupo.

⁴ Normalmente além de serem atrizes/atores/atorias as alunas se dividem em grupos para cuidar de outras funções da criação cênica, podem trabalhar na criação da sonoplastia, na dramaturgia, na cenografia, figurino, maquiagem, isso varia conforme a demanda que o trabalho possui. Em alguns casos também é comum atuar e trabalhar em mais de um grupo, por isso que elas se tornam não apenas atrizes/atorias/atores, mas seres híbridos de/em uma composição cênica.

⁵ Agora é muito comum termos reuniões *online* para debater questões simples a respeito de alguns trabalhos ou até mesmo de trabalhos como peças ou performances, o problema nunca foi a plataforma em si, mas o fato dela ser a única opção de estudo e ensino.

(algumas vezes díspares), geram novos funcionamentos biológicos. (Houaiss; Villar, 2009 apud Scheffler, 2019).

Pode parecer meio irônico, mas talvez por isso mesmo que a disciplina Direção seja a mais adequada para ser utilizada por mim agora. Como dirigir alguém em cena se a própria direção da vida parecia ter perdido sua estrada? Uma segunda voz na minha cabeça grita desesperada por atenção: “Pelo acostamento! Pela brita! Pela grama!”, tecnicamente existem sim outras opções, caminhos e outras oportunidades em meio à adversidade.

Um bom artista encontra novos modelos para nossas ambiguidades e incertezas. O artista se transforma no criador do futuro através do ato violento da articulação. Digo violento porque a articulação é um ato de força. Exige agressividade e capacidade para entrar na briga e traduzir essa experiência em expressão (Bogart, 2011, p.12).

Pensando nessas questões a matéria foi completamente adaptada para ser ministrada dentro dessa realidade, pensada em etapas como apresentação das novas plataformas possíveis, iniciação para o entendimento de como funciona uma produção audiovisual, considerando que esse seria nosso “novo palco”, e retomada à importância dos processos colaborativos.

Com o retorno ao presencial vi muitas de minhas expectativas sendo quebradas e ainda me deparei com muitas outras que antes nem conseguiria imaginar. A cada novo retorno novas camadas ao que eu imaginei do que seria a dita “volta ao normal” foram surgindo e cada vez mais perguntas iam se formando.

Por meio deste escrito busquei descrever minha trajetória de criação na disciplina de Direção da Universidade de Brasília durante a COVID-19, fazendo algumas comparações com as alunas que acompanhei, além de descrever sobre como o retorno ao presencial modificou o olhar sobre essas experiências em “me recuso a acreditar que perdi dois anos”, quais outros caminhos foram sendo descobertos e redescobertos em LeJATaN, e questionar quais caminhos deveríamos ou poderíamos trazer para o ensino presencial através de “a volta dos que não foram”.

1. ME RECUSO A ACREDITAR QUE PERDI DOIS ANOS

“Sou sincero em minha mensagem - ética é o que precisamos - e didático no meu estilo - cada indivíduo, o simples ou o intelectual sofisticado, carrega a responsabilidade e os meios para direcionar sua energia para fins socialmente construtivos.”
- Ubiratan D`Ambrosio.

Existem muitas etapas durante uma criação cênica, são semanas ou meses de pesquisa, depois ainda mais trabalho com preparação até enfim chegar a um resultado final, o que não necessariamente é o fim do projeto. Esse processo de criação que já necessita de muita organização e preparação acabou ganhando ainda mais camadas durante a pandemia. Entre *lockdown*, distanciamento e quarentena, as alunas que antes estavam acostumadas a grupos e mutirões para terminar seus trabalhos se viram em um impasse onde aprender novas técnicas se tornou mais essencial do que nunca.

Dentro desse contexto pandêmico, a disciplina de Direção foi reestruturada pela professora Sonia, as colaboradoras do LTC, e pelas monitoras para atender as demandas que a pandemia exigia, tendo como principal a organização de tempo/ideias/ações para que as alunas pudessem ter uma estrutura mais sólida ao dar início às suas criações⁶, passando a ter em sua ementa os seguintes objetivos:

“Capacitar o estudante para a exploração teórico prática de elementos fundamentais na instrumentalização do ofício da direção teatral em tempos de pandemia:

- Planejamento, análise, concepção, organização e produção;
- Texto, ação, espaço, tempo e cenografia”.

Durante todo processo de montagem do novo programa da disciplina e de construção de etapas para o projeto final, tudo foi preparado pensando em fornecer ferramentas para as alunas e de construir uma sequência bem estruturada de cronogramas para que tudo tivesse seu tempo de construção devido.

O trabalho que sustenta a encenação é produto de muitas mãos e mentes. Como é um projeto coletivo, é mais fácil montar um espetáculo quando ele é vivido com prazer e alegria. Para isso, o planejamento do trabalho é fundamental e deve ser bem feito. Deve prever todas as etapas de produção, com cronogramas e agendas para a equipe, com definição da relação criação/ação/tempo para solucionar os problemas impensáveis que sempre aparecem ao longo do processo (Paiva, 2016, p. 56).

⁶ Link para acessar todos os trabalhos feitos durante a disciplina de Direção I, contendo também resultados de trabalhos de outras matérias do ensino remoto, e sobre o trabalho do LTC e do Parque de Produções: <https://www.entretemas.com.br/>

Apesar das mudanças das Etapas ao longo dos semestres, necessárias para se adaptar às necessidades levantadas ao fim dos semestres anteriores, o programa da disciplina⁷ se manteve, e nele continuam os seguintes aspectos:

1. Pesquisa e estudo da dramaturgia remota;
2. Espaço fundo e forma: teatro como arte visual;
3. Introdução à direção de cena pelo olhar de Ariane Mnouchkine;
4. Experimentos - como pontos de partidas;
5. Ferramentas de projeto;
6. Seminário de apresentação dos projetos;
7. Aplicar os resultados das explorações acima, na direção e apresentação de uma cena, em grupo, de duração entre 5 a 10 min.

Pensando nas diversas demandas que a produção exigiria a professora trouxe uma proposta de produzirmos nosso conteúdo em grupo⁸, o que de início foi recebido com bastante surpresa mas sem ser descartado de imediato. Acredito que muito do que se tornou um tabu a essa matéria ser ministrada assim se deve ao fato de antes ela ser conhecida como “posso fazer o que quiser e ainda vou ter orientação de um professor”.

Todo ato gera resistência a esse ato. Sentar para escrever quase sempre exige uma batalha pessoal contra a resistência a escrever. Entropia e inércia são as normas. Enfrentar e superar a resistência é uma ato heroico que exige coragem e uma ligação como motivo para agir (Bogart, 2011, p. 137).

De certa forma esse pensamento está sim correto, nas demais matérias as construções das peças são pensadas em conjunto com toda turma, mas isso não significa que não se possa fazer algo, apenas que a sua opinião sobre o que fazer será levada em conta tanto quanto a de qualquer outro no coletivo, perdendo não sua individualidade, mas a falsa suprema autoridade que alguns de nós ligamos ao papel de diretora.

Nesse sentido uma direção coletiva se tornou a opção mais lógica para se fazer algo que por si só já vem carregado de uma demanda de trabalho significativa, e que,

⁷ O programa em todos os semestres que peguei as informações foi elaborado pela Professora Dra. Sonia Paiva.

⁸ Em seu livro, *A preparação do diretor*, Anne Bogart menciona uma conversa que teve com Ariane Mnouchkine sobre companhias teatrais onde Ariane diz: “Bom, não se pode fazer nada sem uma companhia. Não me entenda mal, companhias são difíceis. As pessoas vão embora, partem seu coração e as dificuldades são constantes, mas o que você pode realizar sem uma companhia?”(2011, p.24). Acredito que o mesmo valha para um trabalho em grupo, principalmente em uma função que está sendo explorada pela primeira vez por muitas alunas, a direção, e ainda mais durante a situação pandêmica que ela foi aplicada.

teria ainda uma dificuldade aumentada por conta da “nova plataforma”⁹ e a forma como trabalhar com ela.

1.1. ETAPAS DA DISCIPLINA

Na plataforma Teams a disciplina foi dividida em etapas para um melhor controle de tempo, as etapas da matéria levaram em consideração não somente o conteúdo mas também as plataformas que iríamos utilizar, sendo classificadas em ETAPAS¹⁰:

0. Aulas presenciais
1. Adaptação ao sistema remoto (parte 1)
1. Fundamentos da linguagem visual (parte 2)
2. Fundamentos da direção
3. Práticas de projetos de Direção
4. Desenvolvimentos dos projetos
5. Finalização

Sendo assim, já na primeira aula remota a plataforma Teams nos foi apresentada e outras plataformas como Zoom e o Meet mencionadas como possibilidades para encontros de criação para além do Teams, além disso fomos apresentadas à nova ementa estruturada para o ensino remoto contendo os objetivos já citados.

O fato de debatermos o que significa uma diretora teatral¹¹ nas primeiras aulas foi crucial para virar a chave do “entendi que tipo de diretora não quero ser” e pesquisar sobre diretoras que nós gostávamos e conhecer mais sobre o trabalho das diretoras das colegas, fortalecendo essa afirmação que hoje levo para sempre.

Um dos textos que nos foi passado para entendermos melhor o sistema de criação de uma diretora foi *Entre o chouriço e o patchwork: uma reflexão sobre dinâmicas teatrais* de Sonia Paiva (2013). Nele a professora acompanhou o trabalho do professor/diretor Hugo Rodas e fez uma comparação entre a forma que ele gostava de trabalhar, que o próprio nomeou de “chouriço”, e a forma como a professora trabalhava no LTC, o *patchwork*.

⁹ Não que um trabalho filmico ou filmico/teatral seja uma grande invenção da pandemia, mas considerando o histórico de trabalhos que foram produzidos nessa matéria em seus anos anteriores o fato dessa forma de criação ser a única possível para os alunos tornou a situação “nova”.

¹⁰ As etapas aqui se referem ao semestre 1.2020 em que fui aluna, os semestres seguintes contaram com outras etapas, mas seguindo o programa já mencionado.

¹¹ Scheffler (2019, p.29) definiu o diretor como aquele que “tem o papel de coordenar artística e tecnicamente a produção de uma peça” produzindo “[...]um pensamento estético sobre a cena, atribuindo uma identidade ao espetáculo, uma leitura pessoal, sendo fiel ao autor.”

A proposta que o texto trazia não era de uma comparação de método ou estética, mas diferenças de objetivos e conhecimentos, uma vez que Hugo descreve seu trabalho por chouriço pela forma como é feita o mesmo, uma junção de vários pedaços que depois são amarrados até se tornar uma linguíça, ou nesse caso o projeto final.

Essa ideia era a que mais se assemelhava ao que eu entendia como direção, apesar disso a possibilidade de um processo como a do *patchwork* me pareceu muito mais coerente com o que eu gostaria de fazer, tanto como atriz, como diretora ou em qualquer outra área do processo.

O *Patchwork*, utilizado pela Sonia em seus trabalhos e no LTC, trazia o grupo como o centro, uma vez que o trabalho é de todas e parte do imaginário do coletivo, de forma experimental e colaborativa onde a diretora é um facilitadora, onde as líderes de equipe tem papel de guiar o coletivo através de suas experiências, e não de ditar suas próprias convicções.

Entre os materiais que fomos acumulando estavam os filmes/teatros que estavam sendo produzidos e alguns que poderíamos usar de referência estética. Durante minhas pesquisas me deparei com o filme “*La frontera*”¹² de David David, gostei bastante da estética visual e dos ângulos escolhidos pelo diretor.

Em sala fomos apresentadas ao trabalho que estava sendo feito por Júlia Horta, que também era uma monitora/colaboradora da matéria, em conjunto à *Ocupação Ovárias* onde ela dirigiu um trabalho que foi apresentado ao vivo através do aplicativo Instagram nomeado *VAMO ACELERAR ESSA FESTINHA*¹³.

A partir disso comecei a perceber as possibilidades que nossa própria casa poderia trazer. Era apenas um banheiro, um espaço que por si só já é visto como íntimo e que junto com um texto, que trazia imagens também íntimas, tornaram aquele espaço de visíveis quatro paredes um universo cheio de significados e referências.

Vi diante de meus olhos um banheiro tornar-se quarto, sala e novamente um banheiro, apenas com texto, luz, atuação e projeção. Tudo isso sendo feito com uma câmera de celular, e transmitida por uma live, tudo muito palpável com o que nós alunas poderíamos fazer.

¹² Link para o trailer oficial do filme: [La frontera | Tráiler oficial | David David](https://www.youtube.com/watch?v=FeABm-LkkHk&ab_channel=GarabatoCine) (https://www.youtube.com/watch?v=FeABm-LkkHk&ab_channel=GarabatoCine)

¹³ Link para a gravação da live: <https://www.instagram.com/tv/CEueGcwJ6u6/?igshid=1rovstb0sbvxs>

Recebemos uma tarefa de pesquisar uma imagem que representasse um dos elementos da linguagem audiovisual como protagonista, a princípio a imagem deveria ser retirada da internet, mas me deparei com o corredor da minha casa que gerava diferentes combinações de imagens conforme as luzes do quartos em volta dele e decidi trazer essa imagem como referência.

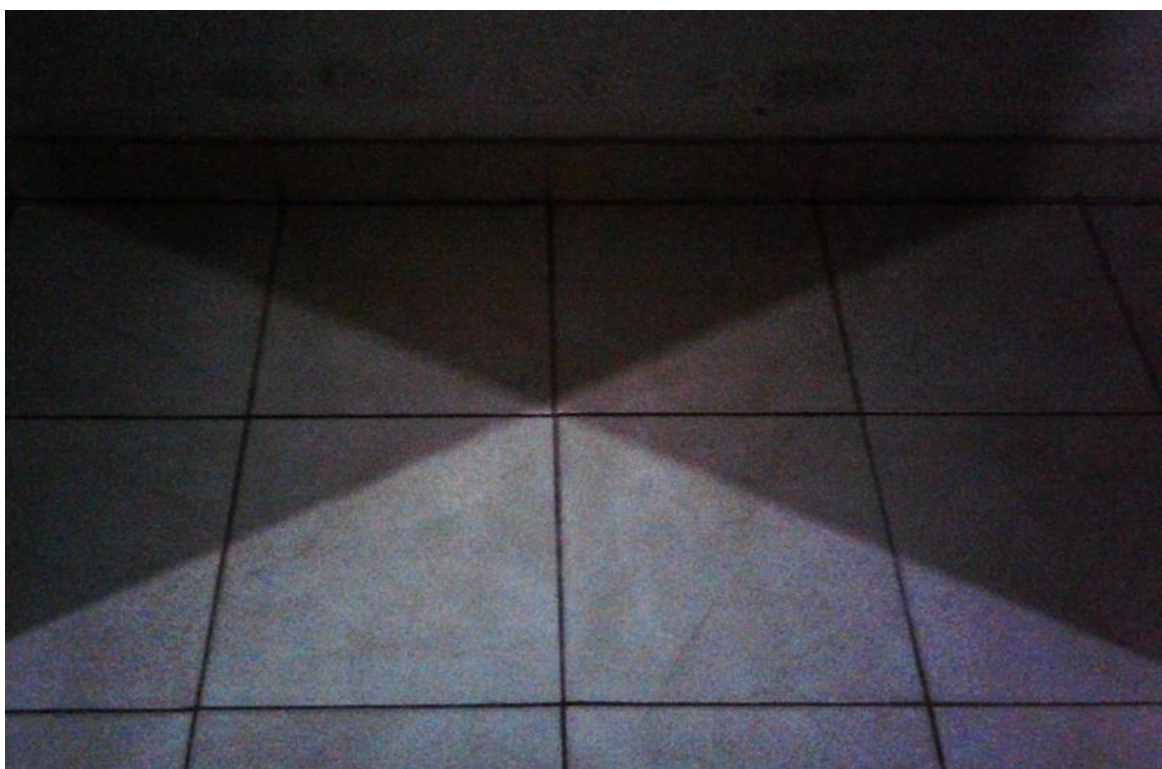


Figura 1. Foto tirada para uma tarefa da matéria. Natália Vídua, 27/08/2020.

Sombras, linhas, contrastes e profundidades tudo adquirido com duas portas abertas e luzes acesas e outros dois cômodos com luzes desligadas. Elementos presentes na linguagem audiovisual que foram feitos pelo acaso e de maneira improvisada.

Através das pesquisas não só adquirimos materiais e conhecimentos para fazer nossa própria criação como também nos livramos de medos e entendemos que era possível produzir trabalho fílmico em casa, com os materiais que possuíamos e com o estudo técnico que a própria matéria iria proporcionar.

Começamos algumas experimentações ainda em sala a partir do trabalho de composição em tempo real onde alguns núcleos começaram a se formar, e ao final sobraram dois grandes grupos para a formação de um projeto final de cada.

No dia 1/10 tivemos a aula sobre o *Storyboard*, ferramenta utilizada para contar em quadros/caixas as ações importantes de uma narrativa através de imagens, e apresentamos um experimento ao vivo (FIGURA 1) e outro fílmico (FIGURA 2), que usamos de referência para criar nossos *storyboards* em casa.



Figura 2. Desenho feito para um exercício de roteirização. Natália Vídua.
01/10/2020.

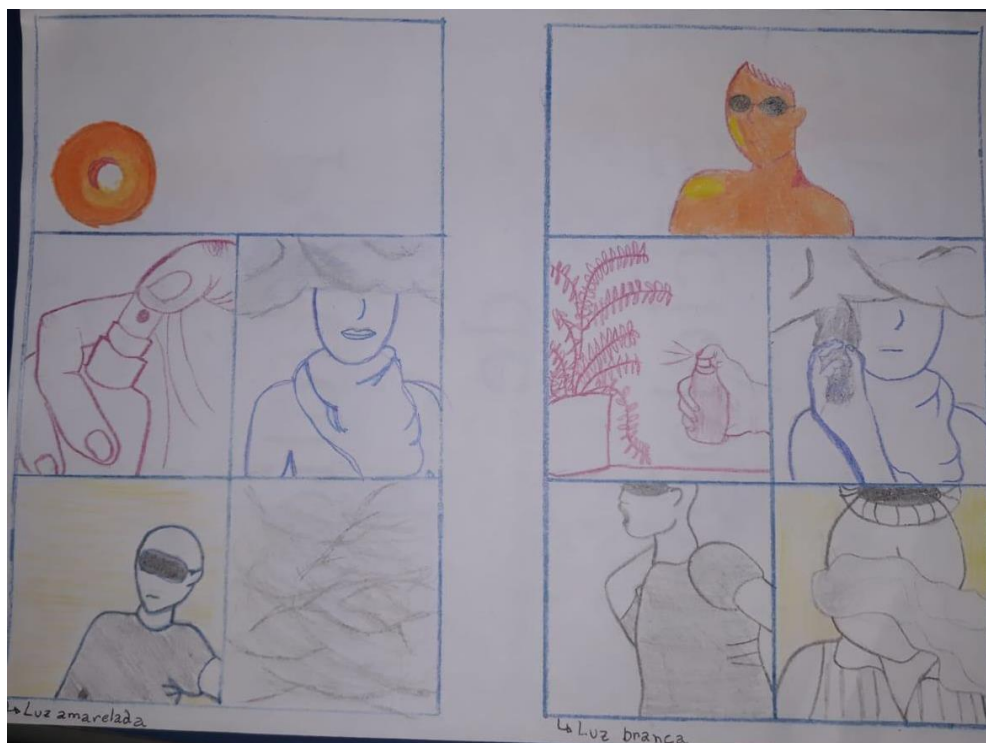


Figura 3. Desenho feito para um exercício de roteirização. Natália Vídua.
01/10/2020.

2. LEJATAN

Lentamente jogada na asquerosa tormenta noturna.
Já me perdi há muito tempo.
Sair para fora ou para dentro?
Fico selvagem, fico confusa.
Seduzida pelos corredores sem fim ao
ludibriar-me com as memórias embaralhadas da mente humana
(Pensadores Errantes).

Após a divisão dos grupos fomos nomeados como *Pensadores Errantes*, nos perdíamos a cada segundo em pensamentos e as primeiras reuniões que poderiam ser bem simples acabaram durando bastante tempo. Ríamos, conversávamos sobre as mudanças da rotina em casa, sobre as matérias e sobre a vida, e isso se tornou falar da criação também.

E de “erro” em erro íamos aprendendo e produzindo cada vez mais, aprendendo até que o erro em si era muito bem vindo, e que em alguns casos ele chegava até a virar parte da composição final. Em uma atividade de composição em tempo real (CTR)¹⁴, feita no dia 20/08, o som de uma motosserra que vazou por um áudio durante a conversa serviu para montar o exercício completo(FIGURA 5).



Figura 4. Colagem feita por mim de prints da aula do dia 20/08/2020.

Natália Vídua. 13/01/2023.

Começamos a pensar no que queríamos falar e a partir de uma escrita dinâmica surgiram as palavras espelho/luz/não sei, que marcaram nosso grupo. Seguimos a

¹⁴ Irei me aprofundar mais a frente sobre a composição em tempo real, portanto acho de bom tom utilizar aqui sua abreviação para evitar que eu fique me repetindo, sendo ela comumente usada com CTR.

todo momento buscando mais referências e dentre elas fomos atravessados pelo texto *Se Eu Fosse Eu* de Clarice Lispector¹⁵.

Seguimos atentas às provocações dadas pela Sonia, pela Júlia Horta e pelos monitores, Gabriel Luz e Caio Sato e a partir disso começamos a estruturar nosso tema através da ferramenta 5W2H¹⁶, onde respondemos às perguntas "O que é? Onde é? Quem é? Quando é? Como é? Quanto é? Por quê?" para entender o que queríamos e que às vezes algumas coisas iriam ter que ser modificadas conforme as demandas¹⁷.

Demos início ao LeJATaN, o grupo¹⁸ que se iniciou com Lorena, João, Ana, Taike e Natália (eu), e utilizamos nossos nomes para nomear nosso ser/protagonista que ficou tão importante ao longo do trabalho que se tornou uma espécie de divindade. Um ser Lentamente Jogado na Asquerosa Tormenta Noturna, e que ganhou vida ao transitar entre nossos corpos e nossas casas. Com o tempo nossos corpos se tornaram morada de LeJATaN, e cada parte do nosso corpo passou a pertencer à tudo que esse ser representava.

Estávamos todas em casa sem poder nos encontrar, e ainda assim não ocorreram informações mau trocadas ou discussões. Pegamos o que poderia ser nosso maior obstáculo e transformamos em nosso maior aliado, mesmo que sem querer traduzimos em ação as palavras de Anne Bogart (2011) ao transformar nossas frustrações em LeJATaN.

Ao seguir o cronograma da disciplina procurávamos sempre manter uma ética de trabalho sincera e transparente, "Se você acha que não vai conseguir entregar o que te foi confiado, peça ajuda. Estamos fazendo isso juntas" acabou se tornando o mantra da matéria em prol de um trabalho sem estresses desnecessários, e brigas por não entregar combinados. Tudo isso pensando que cada pessoa é um ser único com diversos olhares para contribuir com o grupo.

¹⁵Link para a leitura desse texto de Clarice pela voz de Débora Wainstock que foi nossa referência: [Débora Wainstock | Se Eu Fosse Eu | Clarice Lispector](#)

¹⁶ Ferramenta utilizada para organizar as ideias, pode ser usada para peças teatrais, projetos artísticos ou como eu fiz para esse TCC com o intuito de entender sua estrutura durante a escrita. Basta responder as perguntas que simplificam as ideias básicas e objetivos do que será criado.

¹⁷ Durante o processo criei o "Planeta LeJATaN" (ANEXO 1) que acabou não sendo utilizado no projeto final por não combinar com a estética geral.

¹⁸ Inicialmente composto por Lorena Lima, João Cury, Taike Xavier, Ana Cecília Kresch e Natália Vídua, Lorena acabou saindo da matéria pouco depois dos primeiros testes, ainda assim acabou contribuindo muito para o trabalho valendo sua menção.

A ideia da encenação como um patchwork está relacionada a uma poética combinatória, sendo cada experimento equivalente a um desenho, uma estampa, que pode ser repetida, cortada, misturada e combinada pelos participantes do grupo. Ao final, outra imagem é formada, que pode ser previamente estruturada ou completamente aleatória (Paiva, 2013,p.16).

Trabalhamos com sequências, planos, roteiro, voz em off, cartaz (ANEXO 2), paleta de cores (ANEXO 3), e uma abertura para o vídeo final. Fazíamos chamadas de vídeo para uma direção grupal enquanto mandávamos fotos de nossas casas para criar um caminho mais realista possível, respeitando que o impossível presente em um sonho era muito bem vindo. O resultado de todo esse material foi uma pasta no drive, nosso caderno de produção digital¹⁹.



Figura 5. Abertura do vídeo.²⁰

Foi uma experiência completamente imersiva dentro da cabeça de LeJATaN, discutimos sobre sua vida amorosa, sua saúde mental, desejos e ambições e acabamos por criar essa divindade que ao mesmo tempo habitava em todas nós mas passou a não depender de nossos corpos para sobreviver.

Precisamos exercitar o olhar multifacetado como algo natural. Devemos pesquisar de forma holística para a construção da cena: a história, o contexto familiar, social, político e cultural da época, os meandros emocionais e psicológicos dos personagens e seus costumes diários. Enfim, tomar conhecimento dos mínimos detalhes de composição da obra em criação, para depois construir e compor ambientes e personagens (Paiva 2016, p. 58).

¹⁹Link para o drive de LeJATaN:

<https://web.microsoftstream.com/video/13e6d008-6805-4e93-8073-ba4928b6843a>

²⁰ Link para o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=TcooTTC2zUE&ab_channel=LTCUnB

Durante o trabalho criativo com o LeJATaN percebi diversas mudanças ao relacionar seu processo de criação aos trabalhos anteriores da minha trajetória no curso de Bacharel. Estávamos mais abertas a ouvir as opiniões das colegas e seus posicionamentos e tentávamos juntar as ideias ao invés de descartá-las.

O resultado disso foi um trabalho com a cara de cada indivíduo do projeto, mas ao mesmo tempo um mix de tudo, se tornando uma outra coisa que não nós, mas mantendo a nossa identificação com o resultado final. E dentro disso nossa imagem como grupo, ou melhor a imagem do grupo de WhatsApp, não poderia ser outra que não uma junção de partes nossas que também pertenciam a LeJATaN (Figura 5).

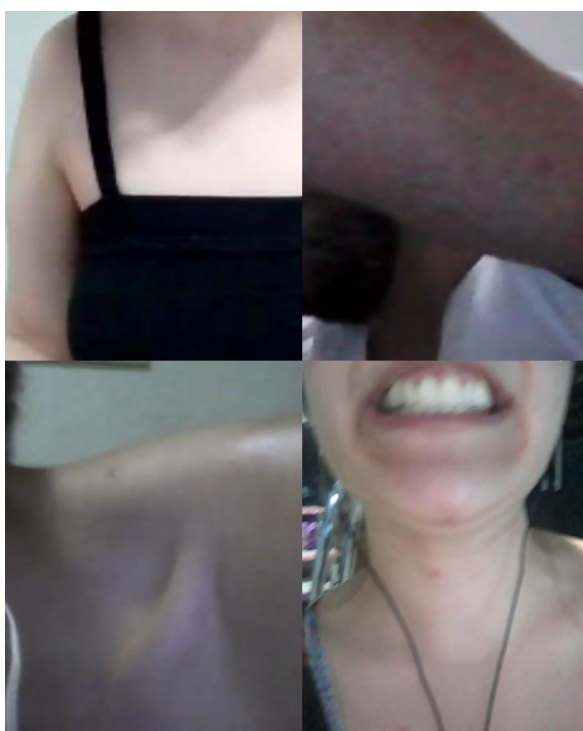


Figura 6. Foto tirada durante uma reunião do grupo. 10/11/2020.

Essa experiência me fez querer continuar acompanhando a matéria e entender se esse fenômeno de “eu nunca tive um trabalho tão tranquilo de fazer” havia sido apenas uma coincidência para os dois grupos que foram os pioneiros na matéria de Direção durante a pandemia ou se isso iria se repetir graças a didática e o cronograma aplicados em sala de aula.

Apesar de acompanhar o semestre 2/2020 somente como espectadora dos trabalhos finais, nos semestres 1/2021 e 2/2021 acompanhei os mesmos *feedbacks* que havia dado como aluna da matéria.

2.1. CONSTRUÇÃO DE LEJATAN

Com a atividade de escrita dinâmica o nosso ser/protagonista estava formado, sabíamos que não era um ser humano e que não a definiríamos como moradora do planeta Terra ou sua linha temporal, era apenas alguém à procura de um objeto, um ser sem gênero definido e com o nome de LeJATaN.

O objeto de procura em si nunca foi tão importante, pensamos em uma roupa, um chapéu e acabamos por decidir pelo sapato pela importância que ele tem socialmente, de objeto de valor que completa o figurino podendo arruinar ou agregar mais significados, à peça de vestuário importante para locomoção da maioria das pessoas, coloque um salto, um tênis ou uma chinela e a forma como irá se locomover pode mudar completamente.

O importante sempre foi o caminho, e por isso um sapato pareceu o objeto mais apropriado para essa busca de direção. Durante o percurso da procura vemos LeJATaN questionando diversas coisas sobre si, coisas muito mais profundas do que a simples busca pelo sapato. Ao fim escolhemos o sapato dourado de lantejoulas roxas apenas pelo seu apelo estético, o que realmente importava era a jornada da nossa entidade, não o achar ou não o dito objeto.



Figura 7. Sapato utilizado na gravação do curta. Foto de João Cury.

Após tantos exercícios em sala sobre composição em tempo real feitos através de chamadas do *Teams*, já tínhamos uma noção sobre como uma construção de todas as casas unidas acabavam se transformando em uma casa só. Lembro de comentar em uma reunião sobre como era interessante quando a linha da parede da casa de uma pessoa acabava se complementando na parede do quarto da outra, dando a impressão de que aquele cômodo era o mesmo.

Daí tivemos nossa primeira virada de chave, decidimos conectar as nossas casas para formar a casa de LeJATaN. Para isso o primeiro passo foi entender que ambientes a entidade percorreria por sua casa, começamos tirando fotos dos nossos cômodos e tentando imaginar qual seria a lógica dessa caminhada, pensando do lugar mais óbvio que o objeto poderia estar até o mais estranho possível.

Criamos então um mapa de caminho começando do quarto onde LeJATaN teve sua primeira lembrança do objeto e passamos para o carro, que concordamos ser o local onde se largam os objetos mais peculiares e diversos. A partir daí cada novo cômodo viria com uma justificativa de procura dada na cena anterior, até que enfim chegamos no ápice onde após refletir sobre o “nem eu me aguento” qualquer lugar da casa que vinhesse não precisaria mais de sentido.

Tínhamos o local, ou melhor os locais e o objeto de procura, decidimos definir como ligaríamos todos os corpos de integrantes do grupo para formar o corpo LeJATaN. Como fisicamente somos todas bem diferente decidimos manter isso e focar apenas no figurino para ser esse ponto de igualdade entre nós, bom, se é um casamento a roupa pode ser um vestido, o ponto em comum que todas já tinham em casa era um vestido verde, então esse foi o escolhido.

A partir daí começamos a fazer vídeos teste de transições e duas coisas ficaram mais evidentes sobre o figurino, a primeira era que como iríamos nos movimentar bastante um short por baixo da roupa seria mais confortável durante as cenas (ANEXO 6) e a segunda que as mãos tinham um destaque significativo nos planos que estávamos testando, então decidimos acrescentar unhas dos pés e das mãos pintadas de vermelho como um elemento a mais de ligação entre nós.

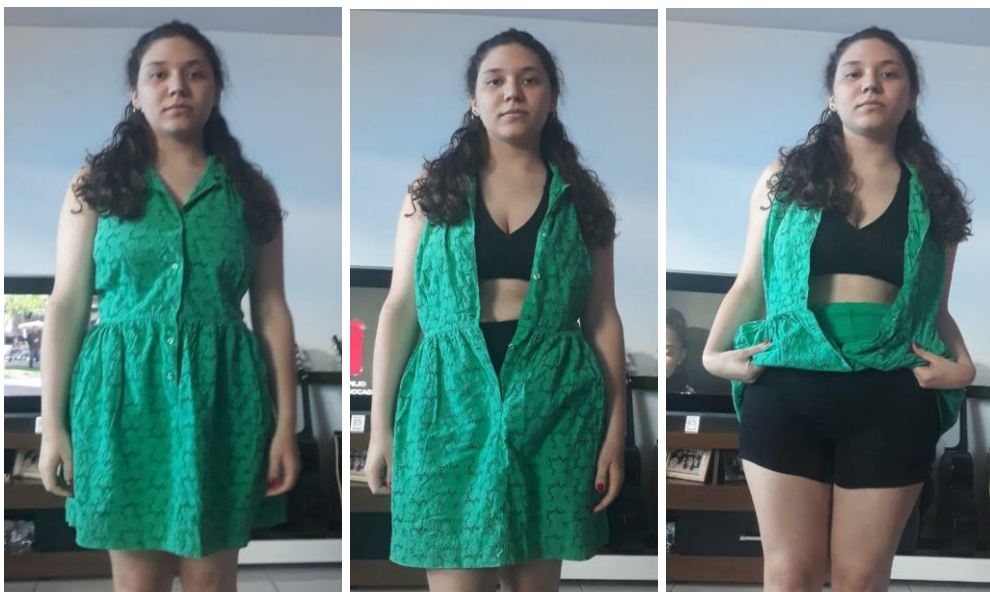


Figura 8. Escolha final de figurino. Foto de Sofia Vídua.

Para enfatizar a ideia de uma única casa decidimos brincar ainda mais com os planos e com as câmeras em locais não convencionais, além disso em uma das provocações que recebemos durante as aulas nos foi perguntado quem seria essa visão da câmera²¹ e nos foi sugerido que seria interessante se em alguns momentos o sapato estivesse nos observando.

Decidimos revezar essa “visão de câmera” entre o sapato e LeJATaN, fazendo uma brincadeira de gato e rato entre esses dois seres. Para a visão de sapato colocávamos a câmera escondida e normalmente se via apenas a mão de LeJATaN, que por mais que tentasse nunca conseguia alcançá-lo, já para LeJATaN fiz uma pequena gambiarra ao colocar um plástico filme no *pop socket*²² do meu celular para poder colocá-lo na boca, assim a visão parecia um pouco com a minha própria, outra colega costumava colocar o celular na testa, o ruim desse método é que um dos braços ficava imobilizado.

Com tudo decidido e colocado em documentos adicionados à pasta passamos para as gravações, como dito anteriormente nosso primeiro obstáculo foi a impossibilidade de gravarmos todas em uma única casa ao mesmo tempo, então

²¹ Em alguns filmes de terror a visão da câmera mostra a visão do assassino, em outros filmes é usada para demonstrar a superioridade ou inferioridade de uma personagem, dependendo de onde ela é colocada ou se irá se mover ou não isso pode mudar completamente a visão do espectador sobre um local ou uma personagem específica. Aprendemos essas mudanças durante o semestre nas aulas de Direção.

²² Aparelho que normalmente grudamos à capinha do celular e que ajuda a segurá-lo com mais firmeza e facilidade. O meu da época era daqueles redondos mais comuns.

decidimos que todas do grupo gravariam suas partes em suas próprias casas e a direção das cenas seria através de chamadas de vídeo onde todas as pessoas seriam dirigidas em algum momento pelas demais integrantes do grupo.

Depois marcamos uma reunião e tiramos print das imagens que já havíamos selecionado para o curta e com isso fizemos nosso *storyboard* do curta. Logo depois fizemos o roteiro de edição para facilitar o entendimento do Caio, monitor da disciplina, que foi quem fez a edição do vídeo.

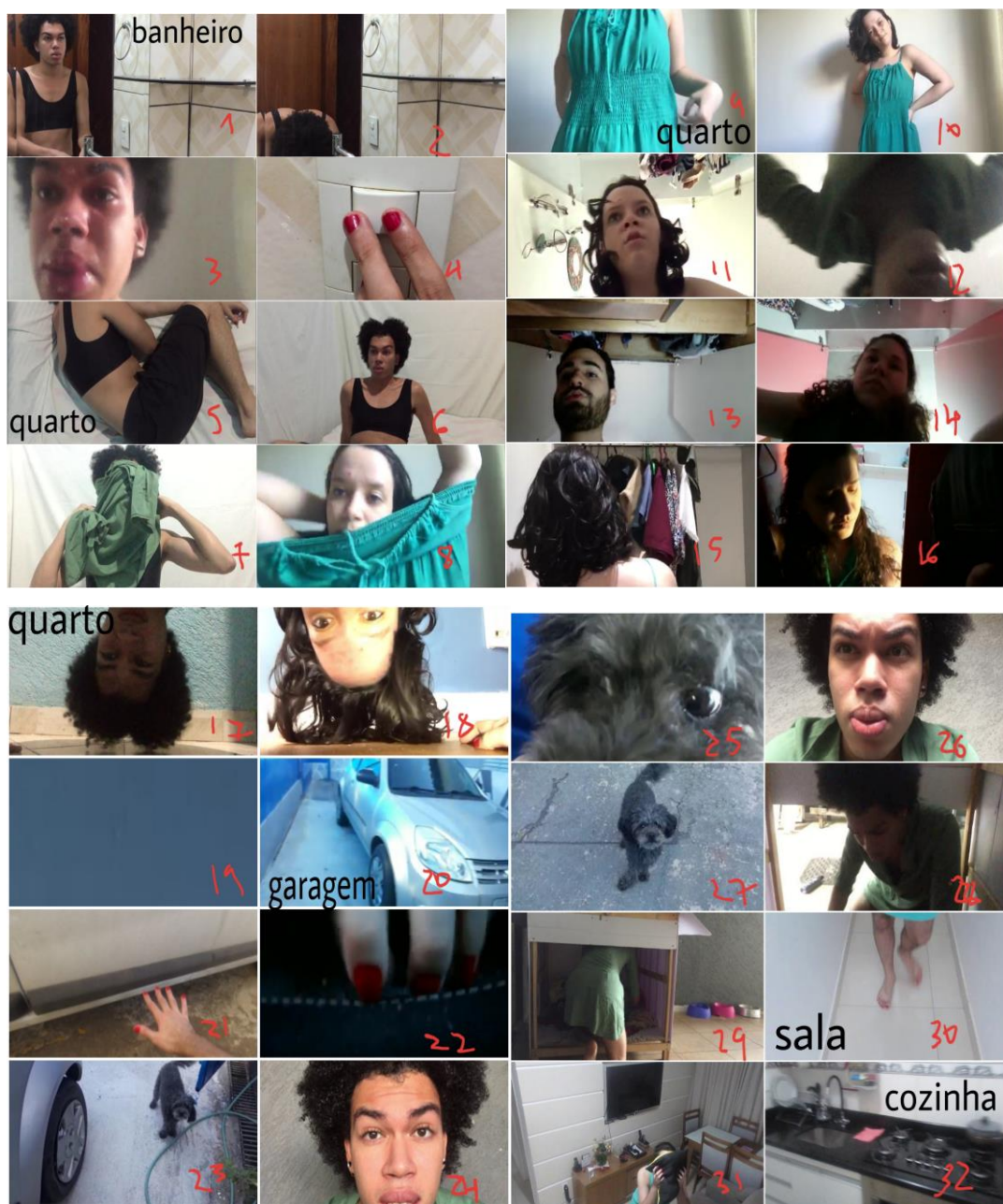


Figura 9. Primeira parte do *storyboard* de LeJATaN.

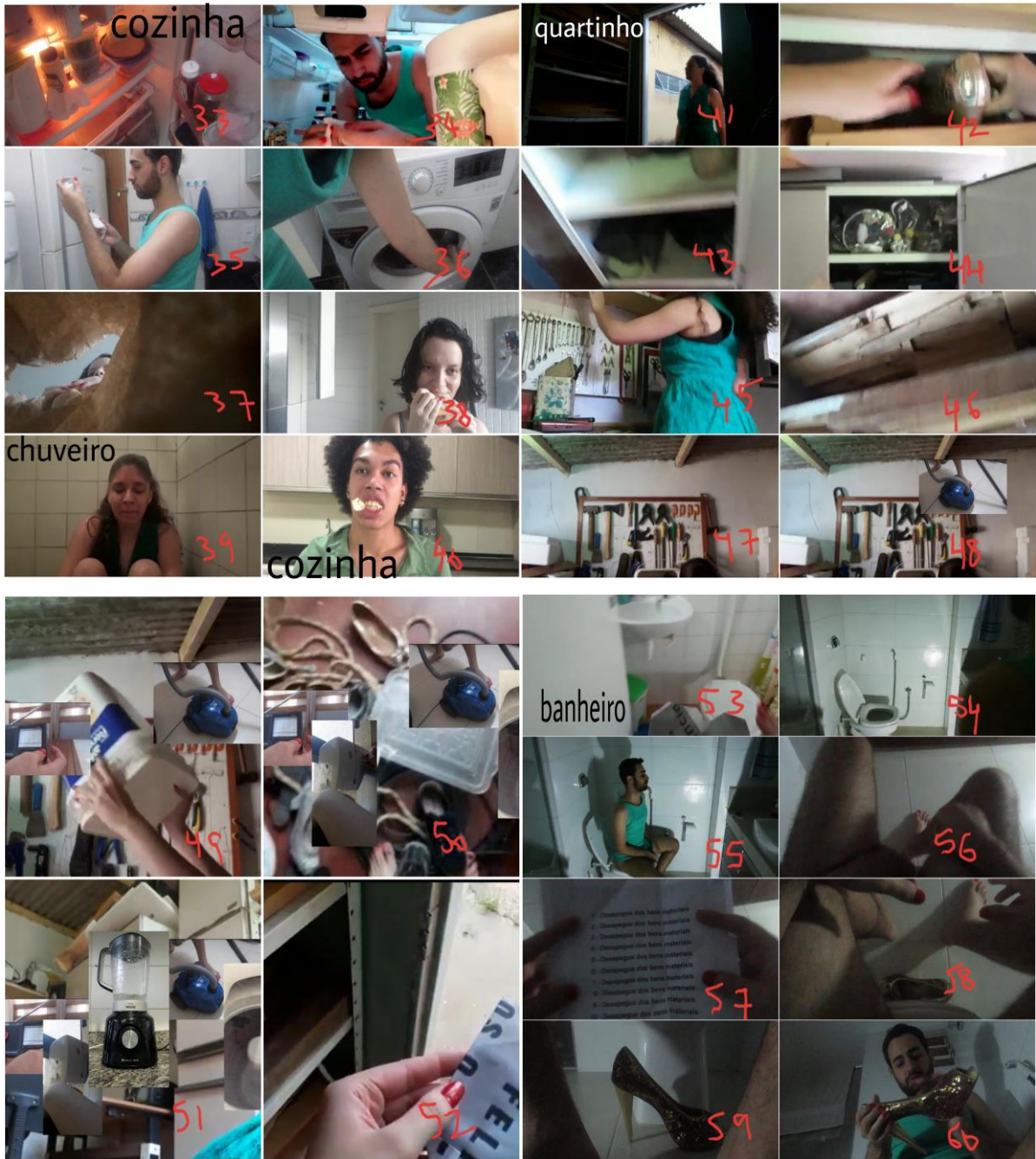


Figura 10. Segunda parte do storyboard de LeJATaN.

3. A VOLTA DOS QUE NÃO FORAM

entre uma cidade e outra
entre um espaço de ficção e um furacão
durante estágios crescentes de nulidades
no mar e no elevador
no universo paralelo e na saída de emergência
em uma profusão verborrágica e no sono profundo
nas páginas rabiscadas de mentira
entre a avenida central e o beco
na maior das banalidades do dia extraordinário
na dor mais perversa
na eternidade da memória perecível
entre o encontro fortuito e o desejo de dizer adeus
entre olhos que piscam e pés paralisados
no ímpeto da pausa e na contínua trajetória
na avidez da vingança e no amor marginal
também aí
transitório
(Mallmann, 2018, p.81)

Em 2022, no que equivalia ao semestre 2/2021, algumas matérias retomaram o ensino presencial seguindo de forma rígida os protocolos contra a covid-19. Voltei com a matéria de Diplomação em Interpretação Teatral II para o presencial e para os palcos enquanto seguia como monitora da disciplina de Direção 1 no ensino remoto.

Durante a volta ao presencial tive a sorte de trabalhar com colegas que também produziram comigo durante o ensino remoto, incluindo duas pessoas que também fizeram parte do projeto LeJATaN.

Graças a isso, meu primeiro retorno ao "normal" permanecia com muitas características dos trabalhos feitos durante o ensino remoto. Foram diversas as vezes que nos juntávamos para discutir o que estávamos produzindo e nosso diálogo como turma não tinha competições ou estrelismos, éramos um grupo de artistas trabalhando em prol da peça²³.

Ao longo desse processo a matéria de Direção seguia com uma estrutura bastante similar a de quando eu havia sido aluna, com exceção das mudanças que aconteciam a cada semestre para tornar o processo mais dinâmico e para que o tempo em aula fosse sempre proveitoso.

²³ Peça *Alguém Acaba de Morrer Lá Fora*, de autoria de Jô Bilac com adaptações do elenco, com direção de Diego Borges e Co-direção de Alisson Araujo. Link para o instagram da peça: <https://www.instagram.com/alguemacabadem0rrerlafora/>

No semestre seguinte desse mesmo ano (1/2022) tivemos o retorno quase completo das demais matérias e faculdades da UnB. Alguns cursos permitiram que suas matérias permanecessem, por escolha das professoras que ministravam a matéria, com encontros remotos, e outras matérias continuaram com o sistema híbrido.

O retorno ao presencial foi marcado por muitas frases sobre como era bom "voltar a produzir" ou sobre como "voltar para o teatro" era maravilhoso. Para entender melhor esses posicionamentos, me peguei observando esse cenário de forma mais lúdica a partir da sequência de composição em tempo real (CTR).

Para explicar melhor esse fio de pensamento aqui vai um (de fato bem simplista) resumo de como se dá a composição em tempo real. Existem três regras para se iniciar uma composição em tempo real, que seguem em loop até o momento de encerramento da atividade, sendo elas (Fiadeiro, 2008):

1. O "vazio" sendo enchido;
2. O nome ao que foi colocado;
3. A concretização/representação dos anteriores.

Para exemplificar melhor, trarei o exemplo que Júlia Horta nos passou em sala de aula durante uma atividade. Em primeiro momento observamos o vazio e uma máscara branca foi trazida, um objeto de saúde, branco, que "impede" respiração e parecia uma bolsa (a máscara estava dobrada) foram imagens que identificamos como turma.

No segundo momento outro objeto foi apresentado por outra aluna, era uma camisa branca, demos o nome "objeto branco" a esse preenchimento. Em seguida um fone de ouvido branco foi inserido, representando que o objeto da composição era o branco, podendo entrar nela outros objetos com esse mesmo signo, que no *loop* poderiam adicionar ainda mais camadas e nomes ao que estava sendo feito.

No dia Júlia deu um exemplo hipotético que caso no lugar do fone entrasse uma boneca de pano branca teríamos dois nomes ao nosso enchimento, "tecido branco" trazendo ainda mais especificidade, que poderia vir através de formas/texturas/função.

Dito isso, imagine que as pessoas que irão participar dessa composição são as próprias alunas que fizeram matérias no ensino remoto durante seus semestres, elas estão passando por uma situação desconhecida e usarei a CTR para exemplificar como os caminhos foram percorridos.

Em primeiro momento temos o “vazio” sendo preenchido pela situação, nesse caso sendo ela as aulas do curso de Bacharel em Interpretação Teatral, em plataforma remota durante uma pandemia e com *lockdown* em algumas partes do processo. Eis o nosso preenchimento.

Em seguida o nome, ou seja, a forma como cada aluna interpretou esse preenchimento, seja por questões sociais anteriores ao “vazio” ou que surgiram durante o preenchimento. E é aqui que os caminhos se ramificaram. Nesse ponto cada aluna tomou uma decisão diferente sobre as aulas.

Portanto a representação do que foi esse período se tornou diferente para cada uma conforme o “nome” que elas deram para o processo. Uma aluna que trancou a faculdade ainda nas primeiras semanas de aula teve uma perspectiva, nesse caso a representação, completamente diferente de outra que efetuou o trancamento logo no início da abertura de matrículas, ou de outra que trancou ao longo do semestre.

É claro que a forma como a matéria foi ministrada não deixa de impactar para esse “resultado final”, contudo isso não se torna um fator decisivo para ele. A elaboração da disciplina de direção para o contexto e as frequentes mudanças fizeram a diferença para o aprendizado da mesma, comprovando a importância de revisar as estruturas curriculares para o período no qual ela é inserida..

Questões financeiras, sociais, de gênero e psicológicas também foram essenciais durante a nomeação que cada aluna deu para o que foi o ensino durante a pandemia. E a cada semestre com o avanço das vacinas e a liberação de alguns locais também modificou a percepção sobre as aulas e na nomeação desse preenchimento.

A minha percepção dos semestres como monitora levou em consideração todas essas questões, fora que nesses dois semestres como a vacinação já estava em curso, os vídeos puderam ser feitos com todas estando juntas em uma mesma locação. O que foi bem diferente do meu processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Início esse capítulo sem nenhuma proposta de final ou fechamento, me propus a abrir ideias e indagações, portanto, concluo apenas minha linha de pensamento proposta para esse trabalho, já que considero que muitos outros caminhos poderiam ser seguidos a partir daqui.

Caminhos esses como o de saúde mental das participantes da pesquisa e a minha inclusive. Durante todo sistema remoto continuei tendo acompanhamento psicológico de um grupo que fazia parceria com o Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos (CAEP)²⁴. E deveria ser de responsabilidade do ESTADO prover, principalmente em tempos de crise, um acompanhamento mais abrangente nesse sentido para, no mínimo, grande parte da população.

Ainda tendo isso em mente, sim, me recuso a acreditar que perdi dois anos. Me recuso a acreditar que todas as referências de textos/imagens/músicas/filmes/livros/séries não me serviram de nada e muito menos que elas não acompanharão minha trajetória servindo como referência. E definitivamente me recuso a acreditar que os trabalhos criados e os conhecimentos adquiridos não me servirão de nada.

Me recuso a deixar para trás o *patchwork*, e se quer pensar em trabalhar como uma diretora que não faz questão nenhuma que sua atriz entenda o que está acontecendo em cena (Fo, 2011, p. 104). E não tenho nenhuma intenção de me livrar como se não tivesse sido importante do trabalho colaborativo e horizontal.

Pude me livrar da direção de chouriço (Paiva 2013) que antes considerava ser a única possível e me abri a possibilidade de um processo colaborativo. Confesso que de início foi bastante complicado deixar de lado meus conceitos prévios sobre como uma diretora deve ser, mas o fato do grupo me parecer uma opção mais inteligente, já que a plataforma traria outros desafios, acabou sendo mais forte que meu desejo pelo falso controle.

É claro que ainda assim... caí? Vocês estão me ouvindo? lhhh, travei... pode nem chover que... ah, voltou. Onde eu estava... sim, ainda assim também tivemos muitos desafios ao incorporar as plataformas digitais às aulas e às nossas criações.

Apesar disso, me recordo muito mais dos ensinamentos que foram passados ao longo desse período. Ao re-assistir algumas aulas da matéria, que me recordei dos

²⁴ Clicável, encaminha para a página do CAEP.

problemas, e foram realmente muitos, de obras no vizinho a muitos fones quebrados, até chegarem MUITAS vezes que caía durante as aulas ou que a aula ficava travando, mas nada que pedir pra repetir a informação não resolvesse.

Trazer as multimídias para o teatro (espaço físico) e o teatro para as multimídias não deveria se tratar apenas de uma opção caso algo dê errado, como a pandemia nos forçando a ficar em casa, deveria ser mais uma alternativa do fazer teatral e para o estudo do teatro.

Sem que isso necessite retirar alguma essência da "divindade do teatro presencial²⁵", mas ao mesmo tempo que também possa tirar, que seja uma possibilidade ouvir mais sobre "esse vídeo me pareceu teatro" para coisas além de uma peça teatral gravada.

Formar importa em transformar. Todo processo de elaboração e desenvolvimento abrange um processo dinâmico de transformação, em que a matéria, que orienta a ação criativa, é transformada pela mesma ação. Transformando-se, a matéria não é destruída de seu caráter. Pelo contrário, ela é mais diferenciada e, ao mesmo tempo, é definida como um modo de ser. Transformando-se e adquirindo forma nova, a matéria adquire unidade e é reafirmada em sua essência. Ela se torna matéria configurada, matéria-e-forma, e nessa síntese entre o geral e o único é impregnada de significações (Ostrower, 1996, p. 51).

Até que ponto o endeusar o teatro presencial não acaba gerando uma perda imensa sobre outros caminhos que a definição de teatro poderia gerar. E até onde endeusar esse mesmo espaço não se torna uma atividade hipócrita uma vez que o teatro de rua e o teatro itinerante também são TEATRO e ainda assim não dependem desse espaço para acontecer.

Durante o teatro medieval a verossimilhança não era uma preocupação, com o passar dos séculos ela acabou se tornando primordial e ganhou força com o surgimento da televisão (Scheffler, 2019). Hoje é muito comum ver peças que querem quebrar novamente essas barreiras, o teatro é fluido e é mutável, e deve ser assim, não faz sentido essa representação não seguir o que acontece ao redor dela, e com a tecnologia não poderia ser diferente.

Classificar todos os trabalhos pandêmicos como audiovisuais é ignorar a teatralidade e tão importante presença física foi apenas substituída pela interação presente do acontecimento que eles também contém. Trabalhos como o *CéLeBrO*

²⁵ Me refiro aqui a teatro presencial no sentido de espaço físico, local onde ele acontece com corpos físicos estando presentes no momento de sua realização.

*dAs LaRgAtiXaS*²⁶, que foi exibido em primeiro momento ao vivo e contava com interação com o público e mudanças a cada sessão, ou como o *BIFURCAMETRAGEM*²⁷ que depende da decisão de quem está assistindo para continuar, também possuem teatralidade.

Cada criação dos grupos das alunas de direção acabou sendo atravessada pela experiência prévia que cada uma já trazia de bagagem do curso ou de vivência teatral fora dele. E ainda que cada semestre que acompanhei tenha trazido realidades diferentes ao meu, pude presenciar uma matéria que conseguiu funcionar em sua totalidade mesmo que remotamente.

E tudo de forma orgânica com atividades e experimentações que iam naturalmente guiando a um trabalho final. Pude conhecer a sereia *Einalia*²⁸ em suas diversas idades, e como espectadora²⁹ dei altas gargalhadas de um produto final nada *Genérico*, me senti *Próximo distante/Distante próximo* de reencontrar amigas e viajei entre gargalhadas e *Deslinguadas nas estrelas*.

Acompanhei³⁰ o mapa mental se transformar em elementos físicos e sensoriais até sua transformação no projeto *Sublimação* da figura do louco e depois de calorosas discussões e uma volta ao presencial cada vez mais próxima passei a me perguntar se *Se cair o último pé de árvore, levanta?*.

De tudo isso entendi que cada processo gera seu próprio fenômeno, mas que ainda assim um bom guia, nesse caso todas as ferramentas aprendidas ao longo do semestre, é um fator determinante para se chegar em um resultado final. Então, eu diria que sim, cada semestre saiu com um resultado final surpreendente, e em cada um deles a figura do grupo como centro se mostrou mais importante.

Com a volta ao presencial me deparei muito com frases como “não aprendi nada”, mas diante de tanto material e conhecimento, que talvez jamais conseguíssemos adquirir no curso se não fosse o ensino remoto, eu definitivamente **ME RECUSO A ACREDITAR QUE PERDI DOIS ANOS.**

²⁶ Link para uma gravação do trabalho:

https://www.youtube.com/watch?v=yuhJMncxO2I&list=PLSEgPaQhLb eukMYikC oBelbUZiNj2Jmi&index=42&ab_channel=CometaCenasCEN-UnB

²⁷ Link para o primeiro vídeo: [BIFURCAMETRAGEM](#)

²⁸ Trabalho produzido no mesmo semestre que LeJATaN.

²⁹ “Genérico”, “Próximo distante/Distante próximo” e “Deslinguadas nas estrelas” foram trabalhos de 2.220 em que não acompanhei a matéria em si, apenas os projetos finais.

³⁰ “Sublimação” e “Se cair o último pé de árvore, levanta?” são os projetos finais de 1.2021 e 2.2021, respectivamente, em que fui monitora.

Estivemos presente, mesmo que não tenha sido da “maneira ideal” ou da forma que idealizávamos para o momento em que estávamos do curso, mas continuamos a criar e produzir, portanto essa volta não se trata de um retorno totalitário, apenas de um retorno físico em um mesmo espaço, a volta de quem nunca saiu, apenas se reinventou e reestruturou para continuar criando/aprendendo/ensinando.

Ao me aproximar do fim desse texto sinto que possivelmente deixo mais perguntas do que respostas, e entendendo que não necessariamente isso é uma coisa ruim, mas ainda levando em conta tudo dito anteriormente uma súplica, que talvez seja até para mim, mas que se servir a ti, fico feliz também, obrigada por chegar até a minha mais nova, porém bem resolvida, tormenta noturna.

Arte é expressão. Ela exige criatividade, imaginação, intuição, energia e reflexão para capturar os sentimentos soltos da inquietação e da insatisfação e condensá-los em uma expressão adequada. O artista aprende a concentrar em vez de se livrar da discórdia e da perturbação do dia a dia. É possível transformar a massa irritante de frustrações cotidianas em combustível para uma bela expressão.

Mas nos momentos de discórdia e desconforto, no instante em que nos sentimos desafiados pelas circunstâncias, nossa tendência natural é parar. Não pare. Tente aceitar o necessário desconforto que a luta com as circunstâncias presentes produz. Use esse desconforto como estímulo para a expressão concentrando-se nele (Bogart, 2011, p. 143).

Tranquei minhas primeiras matérias, tive aula com muitas professoras pela primeira vez, pude estudar com colegas que talvez nunca tivesse tido a chance e sou muito grata por isso. Pude finalmente trabalhar com câmeras e edição ficando ainda mais claro para mim que dentro do departamento existe muita gente MUITO talentosa.

E no meio de tanta incerteza e medo pude produzir, e não apenas isso, tive prazer em produzir cada novo conteúdo que eu estava fazendo. Em muito tempo não me sentia tão orgulhosa de mostrar uma criação em que eu havia feito parte e coleciono agora uma quantidade imensa de material de cada matéria que passei, como aluna e monitora.

Me vi em meio a um mar de desconfortos e tive que confrontar muitos pré-conceitos que estavam presentes comigo já do início da minha trajetória na UnB, e tudo graças a muitas criações que não canso de reassistir e me orgulhar por ter feito parte. Recuperarei minha vontade de atuar, criar, aprender, inventar e refazer, e por isso fui/sou muito grata.

Referências bibliográficas:

ABREU, Luiz Alberto de. Processo Colaborativo: Relato e Reflexões sobre uma Experiência de Criação. **Cadernos da ELT**, n. 2, Santo André, junho, 2004.

BOGART, Anne. **A Preparação do Diretor: Sete Ensaios Sobre Arte e Teatro**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

DINIZ, Débora. **Carta de uma orientadora, o primeiro projeto de pesquisa**. Brasília, 2013.

FIADDEIRO, João. **Composição em Tempo Real**. Barcelona, 2008. Disponível em: <[http://laportabcn.com/sites/default/files/COMPOSI%C3%87%C3%83O%20EM%20TEMPO%20REAL%20por%20Jo%C3%A3o%20Fiadeiro%20\(port\).pdf](http://laportabcn.com/sites/default/files/COMPOSI%C3%87%C3%83O%20EM%20TEMPO%20REAL%20por%20Jo%C3%A3o%20Fiadeiro%20(port).pdf)>. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

FO, Dario. **Manual Mínimo do Ator**. 5ª ed. Editora Senac São Paulo - São Paulo, 2011.

Há um ano, o DF vivia o primeiro lockdown da pandemia, **Correio Brasileiro**. Disponível em : < <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2021/03/4912648-ha-um-ano-o-df-vivia-o-primeiro-lockdown-da-pandemia.htm> >. Acesso em: 27 de julho de 2022.

LINHA do tempo do Coronavírus no Brasil, **Sanarmed**. Disponível em: < <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>>. Acesso em 22 de agosto de 2022.

MALLMANN, Francisco. **Haverá festa com o que restar**. São Paulo 2018. Editora Urutau.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PAIVA, Sonia Maria Caldeira, participação de MARQUES, Márcia. **ENCENAÇÃO: percurso pela criação, planejamento e produção teatral**. Editora Universidade de Brasília. Brasília 2011.

PAIVA, Sonia Maria Caldeira. **Entre o chouriço e o patchwork: uma reflexão sobre dinâmicas teatrais**. 2013.

PAIVA, Sonia Maria Caldeira. **O Laboratório Transdisciplinar de Cenografia (LTC): locus do espaço e desenho da cena no Brasil**. 2016. 224 f., il. Tese (Doutorado em Artes)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PESQUISA Fenomenológica, **Metodologia Científica**. Disponível em: <<https://www.metodologiacientifica.org/tipos-de-pesquisa/pesquisa->

fenomenologica/#:~:text=A%20pesquisa%20fenomenol%C3%B3gica%20%C3%A9%20uma,apresentam%20%C3%A0%20percep%C3%A7%C3%A3o%20pois%20%C2%segundo >. Acesso em: 10 de maio de 2021.

RIXON, Tessa, BRUMPTON, Anthony, & O'NEILL, Carly. Savouring new discoveries: Virtual Theatre Productions and the legacy of COVID-19 lockdowns on Australian tertiary design training. **QUT**, 2021. Disponível em: <<https://eprints.qut.edu.au/211576/>>. Acesso em: 26 de out. de 2021.

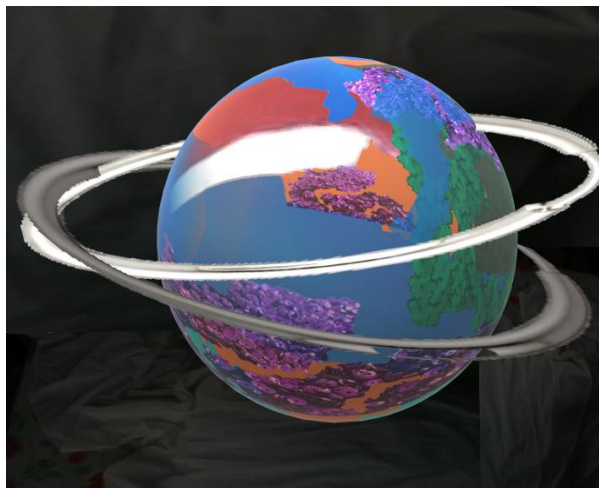
Scheffler, Ismael. **Teorias da cena: teatro e visualidades**. 2019. Editora Intersaberes 2019.

UNB suspende atividades por causa do novo coronavírus, **Agência Brasil**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/unb-suspende-atividades-por-causa-do-novo-coronavirus>>. Acesso em 22 de agosto de 2022.

UNB suspende aulas por cinco dias devido ao coronavírus; medida vale a partir desta quinta, **g1 Distrito Federal**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/03/12/unb-suspende-aulas-por-cinco-dias-devido-ao-coronavirus-medida-vale-a-partir-desta-quinta.ghtml>>. Acesso em 22 de agosto de 2022.

Anexos

1. Processo do planeta LeJATaN e versão final. Criado inicialmente para o vídeo final, acabou não sendo usado:



2. Cartaz de LeJATaN usado para divulgar o curta, feito por Ana Cecília Kresch:



3. Paleta de cores da persona LeJATaN e do cenário do curta:

